



ANNO II --- NUM. 358

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Moffa Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephones: Director: C. 2159 -- Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

3.ª FEIRA
19
ABRIL
1927

Por toda parte
a revolução está
à flor da terra...
A Europa se de-
bate como em um
pesadelo.
Jean Jaurés.

Os navios vão sair em lamentavel estado

Escreve-nos um camarada relatando as avarias dos calhambeques de Pinto da Luz

Vae ou racha: divisa dos que não vão concertar as caldeiras...

Recebemos a seguinte carta de um camarada da Marinha. Publicamos-a hoje, no dia da saída da esquadra para manobras:

"Aproxima-se o dia 19, dia marcado para a saída da esquadra, para as manobras, assim determinou o Almirante Souza e Silva. Pinto da Luz não tem autoridade para desfazer essa vontade de Souza e Silva.

A esquadra tem de sair, mas



Pinto da Luz, ministro da Marinha

que esquadra? Quasi todos sem caldeiras em condições. "Floriano" "Minas Geraes" com os fundos tapados de cimento hydraulico, alguns dos destroyers tem também de lançar mão do mesmo recurso.

O destroyer "Paraná" entrou no dique para reparos no casco e limpeza, cravava um rebite ali, quatro, (estou falando de um jornal de operários, onde ha caldeiros de ferro que sabem o que aconte, ce em uma chapa velha quando se procurava recavar alguns rebites, neste caso só chapa e cravação nova, o resto é não tomar do riscado) e assim foi que nada conseguiu.

O navio saiu do dique no dia marcado, fazendo agua

avante e de ré, (ainda bem que não haverá explosão). Tem de levar cimento que é serviço. Este navio que tem as suas caldeiras e machinas mais ou menos em condições já não tem casco.

Os destroyers "Piahy", "Rio Grande do Norte", "Amazonas", têm levado tantos bujes nos tubos de suas caldeiras que é uma lastima e mesmo assim têm de sair, porque não é Silva que tem de tapar tubos, mas são, os desgraçados concertadores de caldeiras.

"Minas" está com as suas caldeiras tão boas que no ultimo exercicio uma delas arrebentou tão rapido que não deu tempo do concertador salvá-la; ainda quiseram metter o pobre homem em conselho de guerra, quando esse mesmo conductor, tantas vezes já tem se despedido aos chefes, o estado das caldeiras sob os seus cuidados.

Talvez ao regressar desta vez mais coisa tenhamos para contar sobre as caldeiras.

O "São Paulo" não tem uma caldeira que preste.

Estão quasi todas sem nenhuma garantia.

Mas o comandante para desfazer a impressão de ter enalçado o navio em plena baía do Rio de Janeiro, (quando João Candido mandou (lão bem!) queria, de qualquer maneira sair, mas as caldeiras pregaram-lhe uma boa. Todas deram o fora e elle ficou na mão.

A esquadra tem de sair. Assim querem os homens da Marinha.

Ou quebra, ou vae tudo para o fundo...

Não entendem elles que os seus auxiliares não gostam das manobras; o delirio da guarrição está no bonito que faz o seu navio, sendo objecto de discussões por varios dias? E' triste sair-se para o mar em um navio arrebentado e arriscado, vendendo-se a hora de ficar todo mundo trágico pelas vagas.

Já se sabe em confidencia, que a esquadra vae de qualquer maneira, no dia determinado fundeará na Ilha Grande.



Souza e Silva, comandante da esquadra

e parede tem ouvidos e nós lá estaremos também firmes e inabaláveis, vendo e ouvindo.

Podemos concertar esses navios entre nós, pois temos operários para toda e qualquer obra.

São não temos engenheiros, contratemos na Alemanha, Inglaterra ou outro lugar, contanto que se desenvolva a industria nacional.

Fala-se em concertar o "Minas" e o "São Paulo" no estrangeiro.

Porque? Em 22 estes navios estiveram em obras na America do Norte, gastou a nação rios de dinheiro e elles estão como se vê.

Estas obras só servem para enriquecer os officiaes e nada mais.

Os falsos amigos do proletariado

Viveiros de Castro foi um desses

Com a morte do ministro Viveiros de Castro, occorrida no dia 13, em 8.º Paulo, perdeu a democracia burguesa um de seus ornamentos e, ao mesmo tempo, um de seus servidores mais conscienciosos. São, assim, perfeitamente justas as demonstrações de pesar com que a celebraram os órgãos dessa mesma democracia.

Depois de curta passagem pela magistratura na provincia do Rio de Janeiro, Viveiros de Castro, que era natural do Maranhão, para ali volver, indo ocupar o lugar de juiz federal naquelle Estado, lugar que deixou para exercer a advocacia.

Transferido-se, pouco depois, para esta capital a fim de representar o ministério publico no Tribunal de Contas. Fazia parte desse mesmo tribunal, como um de seus directores quando, em 1915, o governo reaccionario de Wenceslau Braz o nomeou para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Foi também, durante alguns annos, professor do direito administrativo na extinta Faculdade Livre de Direito desta capital e, depois, na Universidade do Rio de Janeiro.

Como juiz, ainda que nem sempre sereno, se tornou respeitado pela probidade com que, fora das questões de ordem politica ou da luta de classes, costumava decidir.

Publicou diversos trabalhos jurídicos e sociaes. Nenhum de real valor.

Em 1912 fez, no Instituto dos Advogados, uma conferencia sobre "A greve e sua limitação", revelando absoluta incompreensão do principio da luta de classes. Combateu, como passível de repressão, não só a greve dos

funcionarios do Estado, como de quaisquer trabalhadores de serviços concedidos pela administração. Como, no entanto, proclamou, em principio, o direito da greve e se declarou amigo da "paz social" contra os preconceitos da escola liberal, passava, nos meios burguezes por espirito adeantado, "sympathico ao socialismo". Elle proprio alardeava essa "tendencia".

Para Viveiros de Castro o interesse individual oppunha-se o interesse colectivo, interesse colectivo da sociedade, e o fiel no conflito devia ser o Estado, o Estado burguez, já se vê.

Animado pela fama de socialista, publicou no Jornal do Commercio diversos artigos sobre "A questão social". Reuniu-os depois em volume.

Teve parte saliente na celebre "conferencia policial" reunida nesta cidade por iniciativa de Aurelino Leal.

Quando este, em 1915, se empenhou, como chefe de policia, na perseguição dos trabalhadores, foi o "socialista" Viveiros de Castro, no Supremo Tribunal, o reitor do famoso accordo que reconheceu direito a policia para obstar a reunião dos meetings operarios.

Em 1922, coube ainda a Viveiros de Castro a presidencia da secção de direito industrial no congresso juridico promovido em comemoração do 1.º centenario da independencia do Brasil.

Ninguém pôde ter esquecido o combate que nosso camarada, Castro, travou, quando, no congresso, defendeu a thesa por elle apresentada.

O proletariado tinha, portanto, em Viveiros de Castro um desses falsos amigos contra os quaes é preciso andar vigilante.

Nas vespuras do Congresso Operario A situação dos nossos sindicatos

O que nos disseram, hontem, dois "leaders" proletarios

"O proximo Congresso Syndical é uma das maiores iniciativas." "Sou partidario da Federação Maritima que deve estar ligada a C. G. T."

Mario Costa.

Julio Marcelino de Carvalho.



A sede da S. União dos Foguistas

A NAÇÃO, nas vespuras do Congresso Operario, desenvolve uma "enquete" em torno das nossas associações operarias, procurando saber, através da palavra de seus dirigentes, a situação material dessas sociedades, inquirindo ainda sobre o modo de ver dos "leaders" operarios a respeito da organização das massas trabalhadoras.

O PRESIDENTE DA SOCIEDADE UNIAO DOS FOGUISTAS

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Fundada em 26 - IX - 1903,

sociedades e comemoração de datas historicas do proletariado universal; a execução da lei de férias e accidentes no trabalho; a revisão dos salarios, de accordo com o custo da vida, e seguindo o padrão da nova moeda e entrar em vigor e outras que se apresentarem.

O PRESIDENTE DA SOCIEDADE UNIAO DOS FOGUISTAS

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Fundada em 26 - IX - 1903,

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

Estivemos também palestrando com Julio Marcelino de Carvalho, presidente da Sociedade União dos Foguistas. Sobre a sociedade de que é socio fundador e varias vezes presidente, deu-nos as seguintes informações:

O que é a democracia burgueza

Como se organizam a Camara e o Senado

Os deputados e senadores não são mais do que combinados precipitados do dominio do senhor central e dos senhores locais, nesta vasta senzala de escravos!

Leis, regulamentos, regimentos, etc., nas assembleias politicas, e mesmo fora dellas, não são mais do que simples formalidades. São respeitadas ou não, conforme a vontade dos que estão de cima. Ainda agora, por exemplo, não grado o regimento da Camara em materia de reconhecimentos estebelecer que se considerará "insubsistente o sortido do candidato diplomado ausente da Capital Federal", foram sorteados para fazer parte da 1.ª commissão de inquerito os diplomados Valladares, Albertino Drummond e Baeta Neves, todos tres minisros e todos tres ausentes, e não se procedeu a novo sortido; e, não se tendo procedido a novo sortido, a referida commissão deixou de se reunir, como ainda determina aquelle regimento, "no mesmo dia em que foi sortada, para proceder a eleição do presidente e vice-presidente".

Com isso, o liberalismo burguez, isto é, a imprensa opposicionista, está escandalizado.

Por outro lado, ainda o mesmo regimento dispõe que, "quando a Junta Apuradora não expedir diploma, ou quando os expedidos forem julgados illegaes, os candidatos que se apresentarem serão considerados, a um tempo, constantes e, reciprocamente, contestados".

Log o a commissão dos cinco, presidida por Julio Prestes, no caso João Guimarães-Raul Veiga, não tinha competência para decidir sobre esse caso, diplomando o ultimo, e não os considerando a um tempo e reciprocamente contestados e contestados.

Por que a preocupação de os respeitar?

O liberalismo, porém, é amigo da hipocrisia, das nugas, do respeito à lei... até à consumação do escandalo.

E' esta sua doutrina: Reconheça-se tal ou qual candidato, mas faça-se o sob a apparencia da legalidade, com todos os off e rr.

O fascismo lhe responde: Para que perder tempo com questionculas, se, no final, fazem o que querem? O melhor é ganhar tempo, e logo o processo summario.

Tambem com isso se escandaliza o liberalismo, o opposicionismo.

Não vemos por que. Fosseis respeitadas as formalidades está questão, e o resultado seria diverso?

De modo nenhum.

Ora, o que importa são mais os fins do que os meios.

Se aquelles já estão previamente assentados, por que attender a esses?

E, não ha duvida, tem quanto a esse particular toda razão. E' teria maior razão se se dispusesse a ser ainda mais sincero, propondo que se organizem, de uma vez, a Camara e o Senado, não pelo processo eleitoral, mas por nomeação directa do Cattede.

Na verdade, no Brasil, não ha eleições: nem mesmo nesta capital.

Houve eleições nesta capital, e nunca teriam ingressado na Camara um Oscar Loureiro, um Julio Cesarino, e Machado Coelho.

O processo eleitoral... E' uma farça; é uma immoralidade.

Os deputados e senadores não são mais do que combinados precipitados do dominio do senhor central e dos senhores locais, nesta vasta senzala de escravos.

O processo eleitoral... E' anti-economico. Gasta muito papel e muita tinta.

A nomeação directa teria pelo menos a vantagem de ser menos dispendiosa.

Mas, dir-se-á, com a educação, tudo isso se modificaria.

Temos eleições de verdade.

Com a educação?

Mas os nossos senhores como o tsarismo, têm todo interesse em trazer a população jungida a mais crassa ignorancia.

Isso o que ali está só se modificará não pela acção do parlamento.

Todos á Praça Mauá!

O Comité Central prò-C. G. T. dirigirá a comemoração do 1.º de Maio

As sociedades sportivas também participarão do comicio - A reunião de domingo proximo

Em sua ultima reunião, que se realizou com a presença de todos os grupos adherentes, resolveu o Comité Central Nacional prò C. G. T. tomar a iniciativa de dirigir as comemorações do 1.º de Maio.

Entre estas comemorações está em primeiro lugar a realização do comicio monstro da Praça Mauá. Todas as associações syndicaes, quaesquer que sejam suas tendencias ou methodos de organização, devendo todas comparecer com seus estandartes, bandeiras ou disticos.

Neste sentido já a Comissão Executiva do Comité expediu uma circular-convite que publicamos abaixo para uma reunião prévia de directores ou representantes especiaes afim de se discutir o programma das comemorações e tomada das providencias para o pleno exito das mesmas.

Esta reunião effectuar-se-á domingo proximo, ás 15 horas, na sede da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, á rua Acre, 19.

O Comité resolveu também orientar-se com as sociedades sportivas proletarias afim de que participem do grande comicio da praça Mauá, com seus estandartes e equipes, o que certamente contribuirá para maior imponentia do comicio.

A Comissão Executiva do Comité renova por este meio o convite dirigido as

associações desta cidade e de Niteroy, tornando-o extensivo aquellas que, por omissão involuntaria não tenham recebido a circular expedida, cujo teor é o seguinte:

COMITE CENTRAL NACIONAL PRO C. G. T.
Sede - R. Acre, 19, sob.
Secretaria, 16 de Abril de 1927.

Presados camaradas: Havendo este Comité tomado a iniciativa de organizar este anno a comemoração do 1.º de Maio, resolveu convocar uma grande reunião de todas as associações proletarias desta cidade, na qual serão tomadas deliberações para maior brilhantismo e grandiosidade da mesma.

Sendo o 1.º de Maio uma data de grande significação historica, reunindo em torno de si as mais diversas tendencias do movimento operario, desejamos congratuar, nesse dia, todo o proletariado numa formidável manifestação, em que, sem nenhuma distincção, participem todas as corporações, todas as associações e grupos de caracter proletario.

Neste sentido, vos convidamos a tomar parte na reunião que se realizará domingo proximo, 24, ás 15 horas, enviando um membro dessa directoria ou representante autorizado, na qual trataremos da seguinte

operaria é uma necessidade urgente para as novas lutas que prepara o proletariado.

Que reivindicações devem ser defendidas pela futura Federação?

A unificação da organização operaria é uma necessidade urgente para as novas lutas que prepara o proletariado.

Que reivindicações devem ser defendidas pela futura Federação?

A unificação da organização operaria é uma necessidade urgente para as novas lutas que prepara o proletariado.

Que reivindicações devem ser defendidas pela futura Federação?

